

## Dora Kramer\*

## O jogo jogado da política

O presidente da República deu recado ao eleitorado dele, e a oposição — aí incluídos aliados de ocasião — reagiu com o gesto que seus eleitores esperavam dela. E foi só isso que aconteceu no veto de Luiz Inácio da Silva (PT) ao projeto da dosimetria, seguido da promessa de derrubada no Congresso.

Não há crise nem ruptura à vista, apenas o jogo jogado da política em ano eleitoral. O desenho de conflagração imprime dramaticidade ao cenário, reforça torcidas, robustece análises, mas não traduz com exatidão a realidade.

Neste 2026 de disputa pelo poder, Lula precisa mais das ruas que do Parlamento. A recíproca é verdadeira: deputados e senadores adversários tampouco necessitam dele para falar às urnas. É cada um por si e a guerra de versões a serviço de todos.

Nada demais nas ausências dos presidentes da Câmara e do Senado no ato pela passagem dos três anos dos ataques golpistas. Ambos já haviam faltado à sanção da lei de isenção e descontos do Imposto de Renda. Pelo mesmo motivo: pertencem ao espectro ideológico

contrário à reeleição e, na medida do possível, evitarão pôr azeitona na empada de Lula.

Hugo Motta (Republicanos) e Davi Alcolumbre (União Brasil) poderiam ter feito algo em alusão ao dia em que o Poder que presidem foi vandalizado, mas preferiram não se indispor com os patrocinadores da mudança na legislação para ajudar os condenados por tentativa de insurreição.

Executivo e Legislativo fizeram escolhas de cunho eleitoral, muito distantes do caráter de frente ampla em defesa da democracia que permeou o ambiente em 2022/2023.

No ponto de equilíbrio manteve-se o Supremo Tribunal Federal. Os ministros não foram ao Palácio, ativeram-se ao tema em pauta na solenidade própria e ficaram longe de um embate a respeito do qual serão provocados depois da provável derrubada do veto.

Prevalecendo o bom senso a partir daí, o STF aplicará a lei conforme ditar o Parlamento e, sobranceiro, deixará a política resolver suas querelas.

\*Jornalista e comentarista de política

## Aristóteles Drummond

## Inesquecível Negrão de Lima

Pouca gente sabe que a Praia de Copacabana tem espaço para abrigar os dois milhões e meio de pessoas para a grande festa da virada do ano graças a um projeto de origem portuguesa. A Avenida Atlântica, nos seus seis quilômetros, tinha uma pista de mão dupla de oito metros em 1965, o que dificultava o acesso a Ipanema e Leblon. A faixa de areia para uso de banhistas também era diminuta em boa parte de sua extensão. Eleito Governador da Guanabara, o sr. Negrão de Lima, em 1965, vindo de ocupar a Embaixada do Brasil em Lisboa, tratou logo de resolver o problema e foi buscar no Laboratório de Engenharia Civil de Lisboa o apoio técnico para a grande obra. Nos cinco anos de seu mandato, fez a reforma que mudou a vida da cidade. Negrão de Lima ligou-se tanto a Portugal que recebeu doação de 500 mil dólares para a construção de uma escola de Belas Artes da Fundação Gulbenkian, então presidida por seu amigo Azeredo Perdigão. Em 1974, já fora do governo, acolheu o Professor Marcelo Caetano e o indicou para dar aulas na Universidade Gama Filho. Negrão de Lima foi do Conselho do Grupo Grão Pará de sua amiga Fernanda Pires da Silva.

Negrão de Lima foi dos mais completos homens públicos da República. Muito jovem, foi constituinte em 34, depois foi chefe do gabinete do genial ministro Francisco Campos, tido na época como um dos mais preparados brasileiros, jurista admirado.

O Rio muito lhe deve, pois, governador eleito da Guanabara, e fazer grande gestão, removeu as favelas do entorno da Lagoa e Humaitá. O Shopping Leblon, por exemplo, foi construído na Pedra do Baiano, que era ocupada por cerca de 150 barrados. Completou a grande obra do Guandu iniciada e com primeira fase na gestão de Carlos Lacerda. Também completou o Aterro do Flamengo iniciado quando prefeito, boa parte tocada por Lacerda e completado por ele.

Exemplar austeridade pessoal, formou equipe de notáveis como Cotrim Neto, Hildebrando Marinho, Antônio Vieira de Melo, João Augusto Penido, Luiz Alberto Bahia, Álvaro Americano e outros.

Ele foi prefeito nomeado por JK, ministro da Justiça de Vargas e chanceler de JK. Um gigante, um exemplo a não ser esquecido.

## EDITORIAL

## Práticas antirracistas nos museus do Rio

Os museus da Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj) passaram a integrar o Programa de Museus Antirracistas, iniciativa do Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN – Museu Memorial).

A adesão representa um marco inédito entre os equipamentos culturais do estado, incorporando de forma estruturada a perspectiva antirracista nas práticas museais e institucionais.

A proposta do programa vai além das narrativas expositivas, atuando também nas políticas de gestão, na formação das equipes e nas ações institucionais desenvolvidas pelos museus participantes – na Funarj, o Museu Antonio Parreiras, Museu do Ingá, Museu Carmen Miranda, Casa de Oliveira Vianna, Casa da Marquesa de Santos e Casa de Euclides da Cunha.

A iniciativa busca promover reflexões estruturais e a implementação de mudanças concretas que contribuam para a equidade étnico-racial no setor cultural.

O marco público da adesão da fundação foi a participação no I Seminário do Programa de Museus Antirracistas, realizado no Museu do Amanhã, no Centro do Rio de Janeiro.

O programa contará com seminários, oficinas e ações formativas voltadas à reflexão, ao

intercâmbio de experiências e ao fortalecimento de práticas institucionais comprometidas com o enfrentamento ao racismo.

A partir dessa adesão, a Funarj passa a integrar uma rede interinstitucional dedicada à promoção da equidade étnico-racial, à valorização das tradições afro-indígenas e ao fortalecimento de políticas culturais antirracistas, reforçando o papel dos museus como espaços de memória, educação e transformação social.

Para Wallace Almeida, coordenador de Museus da Funarj, a participação no programa representa um avanço na gestão cultural.

“A adesão dos museus da Funarj ao Programa de Museus Antirracistas representa um avanço institucional no fortalecimento de práticas alinhadas à equidade e à diversidade no campo museal. Trata-se de uma iniciativa que contribui para a qualificação da gestão, da formação das equipes e das ações culturais, reafirmando o papel dos museus públicos como espaços de diálogo, memória e responsabilidade social”, destaca.

É uma forma de incentivar o consumo da arte, memória e desenvolvimento da reflexão e consciência social na população, atingindo públicos de todas as camadas econômicas da sociedade carioca.

## Opinião do leitor

## Amor da mulher

A mulher amada e eterna está em todos os lugares. Caminha invisível com arranjos floridos. Tranças dos cabelos conversam com o sol. Molha o rosto nas águas do rio profundo. Adormece amores. Meu amor está nos varais do céu. Alegando o vento. Nas folhas das árvores altas que semeiam o encantamento.

Vicente Limongi Netto  
Brasília - Distrito Federal

## O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



## HÁ 95 ANOS: GOVERNO DE CUBA PROÍBE CIRCULAÇÃO DE JORNAIS EM HAVANA

As principais notícias do Correio da Manhã em 15 de janeiro de 1931 foram: Esquadilha Balbo chega a Bahia. Governo de Cuba, diante das agitações no país, proíbe a circulação de jornais em Havana.

Governo alemão divulga que Berlim tem 440 mil desempregados, número que corresponde a 10% da população da capital. Otto Niemeyer fez um bom trabalho na reorganização das finanças na Austrália.

## HÁ 75 ANOS: PAÍSES BRITÂNICOS PODEM ASSUMIR PROTAGONISMO DA PAZ NA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 15 de janeiro de 1951 foram: Neve dá uma trégua e tropas chinesas voltam a avançar na região de Wonju. Commonwealth finaliza sua reunião com

documento pedindo reuniões com Stalin e Mao-Tse-Tung e tratados de paz com o Japão o mais breve possível. EUA podem investir US\$ 140 bilhões na área militar, o que seria 18% do orçamento do Estado.

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
patrick.bertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@correiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.